

Produção Científica e Contabilidade Gerencial: Características do Periódico Management Accounting Research

Isabel Cristina Henriques Sales (UnB) - isabel.sales@gmail.com

Ludmila de Melo Souza (UnB) - ludmilaunb@gmail.com

Luiz Felipe Figueiredo de Andrade (UnB) - l_felipefa@yahoo.com.br

Alex Laquis Resende (UnB) - laquis@terra.com.br

Odair Correa do Nascimento (UnB) - odaircn@unb.br

Resumo:

Frente à internacionalização das ciências contábeis, à importância da contabilidade gerencial e à necessidade dos pesquisadores brasileiros publicarem trabalhos no exterior, esse artigo tem como objetivo analisar as características do periódico de contabilidade gerencial Management Accounting Research que, atualmente, é considerada por alguns autores como, por exemplo, Múrcia e Borba (2008) e Matherly e Shortridge (2009), a publicação internacional melhor conceituada nessa área. Assim, foram analisados 79 artigos entre 2006 e 2010. Sempre que pertinente foi realizado um exame da correlação entre os dados encontrados ao nível de significância de 1%, além de um teste X² de adequação de ajustamentos. Os resultados mostraram que há uma média de 20,67 páginas por ano; 1,86 autores por artigo; 65,99% dos autores são homens. O Reino Unido é o país com maior número de publicações (29,53%), seguido pela Austrália (12,75%) e pela França (11,41). A metodologia mais utilizada foi a descritiva (50,63%), tendo o survey como procedimento, com 37,98% de participação. A técnica de coleta de dados mais utilizada foi a baseada em documentos (40,51%). Dos trabalhos que empregaram métodos quantitativos (36,71%), a estatística descritiva, a correlação e o teste de hipóteses foram as técnicas que apareceram com maior frequência.

Palavras-chave: *Contabilidade Gerencial. Management Accounting Research. Bibliometria.*

Área temática: *Ensino e Pesquisa na Gestão de Custo*

Produção Científica e Contabilidade Gerencial: Características do Periódico *Management Accounting Research*

RESUMO

Frente à internacionalização das ciências contábeis, à importância da contabilidade gerencial e à necessidade dos pesquisadores brasileiros publicarem trabalhos no exterior, esse artigo tem como objetivo analisar as características do periódico de contabilidade gerencial *Management Accounting Research* que, atualmente, é considerada por alguns autores como, por exemplo, Múrcia e Borba (2008) e Matherly e Shortridge (2009), a publicação internacional melhor conceituada nessa área. Assim, foram analisados 79 artigos entre 2006 e 2010. Sempre que pertinente foi realizado um exame da correlação entre os dados encontrados ao nível de significância de 1%, além de um teste X^2 de adequação de ajustamentos. Os resultados mostraram que há uma média de 20,67 páginas por ano; 1,86 autores por artigo; 65,99% dos autores são homens. O Reino Unido é o país com maior número de publicações (29,53%), seguido pela Austrália (12,75%) e pela França (11,41). A metodologia mais utilizada foi a descritiva (50,63%), tendo o *survey* como procedimento, com 37,98% de participação. A técnica de coleta de dados mais utilizada foi a baseada em documentos (40,51%). Dos trabalhos que empregaram métodos quantitativos (36,71%), a estatística descritiva, a correlação e o teste de hipóteses foram as técnicas que apareceram com maior frequência.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. *Management Accounting Research*. Bibliometria.

Área Temática: Ensino e Pesquisa na Gestão de Custo

1 Introdução

Com a internacionalização da contabilidade e a incessante necessidade de aprimoramento científico dos pesquisadores dessa área, a importância dos periódicos estrangeiros cresce cada vez mais. Esse valor se dá, ainda, por que há uma exigência para que os acadêmicos publiquem um número mínimo de trabalhos para se qualificarem na Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Todavia, as revistas nacionais não existem em quantidade suficiente para suprir a demanda de publicação necessária a isso, o que justifica o interesse dos escritores por *journals* internacionais.

Assim, ascendeu o número de trabalhos que analisam características de revistas estrangeiras tanto para buscar novidades que aprimorem a pesquisa nacional, quanto para conhecer o embasamento metodológico e as características que permitam o acesso dos pesquisadores brasileiros a bases externas. Acrescenta-se a isso a pesquisa de Oliveira (2002) que analisou as peculiaridades dos periódicos brasileiros de contabilidade e notou a incipiência da observação de normas internacionalmente aceitas. Além disso, foi constatado que o tema mais abordado é contabilidade gerencial.

Considerando os aspectos até aqui tratados, a importância da pesquisa em contabilidade gerencial e a necessidade de se avaliar periódicos estrangeiros, surge a questão-problema desta pesquisa: quais as características de uma revista de contabilidade gerencial internacional? Portanto, esse estudo tem como objetivo a análise de um *journal* internacional, com foco em contabilidade gerencial, e suas características bibliográficas. Ademais, foi feita uma abordagem voltada para os métodos quantitativos de pesquisa de forma a averiguar as tendências fora do Brasil.

Para o desenvolvimento do trabalho foi escolhida a revista *Management Accounting Research*. Matherly e Shortridge (2009) estudaram um modelo pragmático para estimar a qualidade de um periódico contábil e essa foi a publicação na área gerencial melhor conceituada pelos autores, com a pontuação de 71,75. É oportuno acrescentar que Múrcia e Borba (2008) pesquisaram sobre as possibilidades de inserção da pesquisa contábil brasileira no cenário internacional. Com isso propuseram uma metodologia alternativa para a avaliação de periódicos científicos. Assim, a revista *Management Accounting Research* teve a sugestão de classificação B com a pontuação 0,484 – a melhor revista de contabilidade geral nesse *ranking*, o que corrobora a escolha do *journal* para essa pesquisa.

O artigo está dividido em cinco seções. Após a introdução, é apresentado um levantamento sobre a produção científica e as perspectivas da área de contabilidade gerencial. Em seguida é tratado o proceder metodológico. A terceira seção apresenta a análise e discussão dos resultados. Finalmente, a quarta seção apresenta as considerações finais. Adicionalmente foi incluído como apêndice um quadro com o universo pesquisado, organizado por ordem cronológica de publicação.

2 Produção Científica e Perspectivas da Área de Contabilidade Gerencial

Atualmente existem vários estudos sobre as características da produção científica na contabilidade. Com esse objetivo, Oliveira (2002) fez um levantamento entre 1990 e 1999 em cinco periódicos nacionais e reforçou a importância da publicação de artigos para possibilitar a divulgação do conhecimento à comunidade científica. Ademais, ressaltou a contabilidade gerencial como sendo a área com maior percentual de trabalhos.

Cardoso, Pereira e Guerreiro (2007) analisaram o perfil das pesquisas em contabilidade de custos apresentados no EnANPAD, encontro da ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Nesse estudo os autores perceberam que as referências utilizadas eram principalmente internacionais. Silva, Toledo Filho e Pinto (2009) realizaram uma apreciação bibliométrica dos artigos sobre controladoria publicados em periódicos dos programas de pós-graduação em ciências contábeis recomendados pela Capes e constataram que 55,4% das referências utilizadas também foram com base em trabalhos internacionais. Deste modo, é possível observar que mesmo a contabilidade gerencial sendo a mais pesquisada, conforme demonstrou o estudo de Oliveira (2002), os exames de Cardoso, Pereira e Guerreiro (2007) e Silva Toledo Filho e Pinto (2009) demonstram que ainda há espaço para o desenvolvimento da pesquisa dessa área no Brasil.

Ainda nesse ambiente, Oliveira et al (2009) estudaram a produção bibliográfica dos programas de mestrado e doutorado em ciências contábeis sobre contabilidade de custos e contabilidade gerencial, no triênio 2004-2006, e concluíram essa ter presença representativa. Todavia, pôde ainda ser observada uma queda nessa discussão em consequência à convergência das normas internacionais de Contabilidade, ocasionando vários estudos sobre isso. É oportuno destacar a necessidade do desenvolvimento da pesquisa gerencial no Brasil, de forma a não deixar que os novos assuntos ofusquem esse fato.

Quanto a metodologia abordada, Gomes et al (2007) consideraram a produção acadêmica nos Congressos USP de Iniciação Científica e concluíram que os estudos empírico-teóricos corresponderam a mais de 65% do total de trabalhos analisados. Isso mostra as características presentes nos novos pesquisadores, fato que poderá alcançar os congressos não científicos futuramente, quando esses participantes estiverem presentes. Em relação aos métodos quantitativos e a área de contabilidade gerencial, Diehl, Souza e Domingos (2007) pesquisaram o uso da estatística descritiva no XIV Congresso Brasileiro de Custos e chegaram à conclusão que 58% dos artigos aprovados empregaram a estatística descritiva, que foi utilizada, principalmente, nos procedimentos técnicos levantamento e pesquisa documental.

Além da necessidade brasileira de estudos em contabilidade, esse artigo ainda se justifica pela necessidade da publicação de pesquisas nacionais em periódicos internacionais, idéia corroborada por Murcia e Borba (2008) ao ressaltarem que trabalhos de alta qualidade, tal como o Gecon, não têm se tornado conhecidos internacionalmente por serem publicados apenas na esfera nacional. Tal observação torna oportuna a análise das características de um periódico internacional de contabilidade gerencial, com abordagem inclusive dos métodos quantitativos utilizados, motivada, também, pela observação já explanada de Diehl, Souza e Domingos (2007).

3 Proceder Metodológico

Para o desenvolvimento do trabalho, optou-se pela utilização de periódicos internacionais. Como ação inicial, foi realizada uma busca na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – periódicos.CAPES. Assim, com a utilização da palavra-chave “*management accounting*” dez resultados foram encontrados, conforme o quadro 1. Desses, três foram descartados por não mais existirem, dois pela falta de acesso, outros dois pelo foco ser tecnologia e um pelo foco ser em pesquisa qualitativa. Assim, restaram dois periódicos: *Journal of International Financial Management & Accounting* e a *Management Accounting Research*. Sendo o primeiro quadrimestral e o segundo trimestral, para o presente estudo foi escolhido o periódico com mais artigos disponíveis, a *Management Accounting Research*.

Essa escolha é, ainda, justificada pela qualidade dada a revista por pesquisadores como Múrcia e Borba (2008) e Matherly e Shortridge (2009), conforme estabelecido na introdução do trabalho.

Periódico	Status	Periodicidade	Foco
<i>Accounting department management & administration report</i>	Sem acesso	-	-
<i>Accounting department management report</i>	Encerrado	Mensal	Gerencial
<i>Accounting, management, and information technologies</i>	Encerrado	Trimestral	Tecnologia
<i>International journal of accounting and information management</i>	Ativo	Semestral	Tecnologia
<i>International journal of intelligent systems in accounting, finance & management</i>	Ativo	Trimestral	Tecnologia
<i>Journal of international financial management & accounting</i>	Ativo	Quadrimestral	Gerencial
<i>Journal of management accounting research</i>	Sem acesso	-	-
<i>Management accounting</i>	Encerrado	Mensal	Gerencial
<i>Management accounting quarterly</i>	Sem acesso	-	-
<i>Management accounting research</i>	Ativo	Trimestral	Gerencial
<i>Qualitative research in accounting and management</i>	Qualitativo	Quadrimestral	Gerencial

Quadro 1: Revistas de contabilidade gerencial da base de dados da CAPES

Foi avaliado um total de 79 artigos, em 17 edições diferentes, entre 2006 e 2010. Posteriormente os artigos foram ponderados de acordo com o número de autores, o país, a metodologia aplicada. Em seguida foram estudados especificamente os com característica quantitativa para que os métodos utilizados fossem destacados. Cabe ressaltar que para esse trabalho, os *journals* que foram considerados como quantitativos utilizaram no mínimo quatro técnicas de estatística descritiva.

Sempre que pertinente foi realizado um exame da correlação entre os dados encontrados ao nível de significância de 1%, além de um teste X^2 de adequação de ajustamentos, também denominado teste Qui-quadrado, a fim de verificar se havia relação significativa entre os resultados encontrados, com as seguintes hipóteses:

H_0 : As frequências observadas e esperadas são iguais;

H_1 : As frequências observadas e esperadas são diferentes.

4 Análise e Discussão dos Resultados

Inicialmente os artigos foram analisados com base no número de páginas por ano, conforme as informações disponíveis na tabela 1, a seguir:

Tabela 1: Média de páginas por ano

Ano	Número de Artigos	Número de Páginas	Número Médio de Páginas Por Ano
2010	4	74	18,50
2009	19	280	14,74
2008	21	379	18,05
2007	17	477	28,06
2006	18	423	23,50
Total	79	1633	20,67

De tal modo, foi possível observar que o número médio de páginas por ano é 20,67, tendo chegado a 28,06 em 2007. Na tabela 1 pode-se observar, além disso, que o número de artigos publicados em 2010 é relativamente menor que os outros anos. Este fato justifica-se em virtude do período analisado de 2010 corresponder a apenas um dos quatro trimestres.

Um fato relevante a ser observado é que o número de páginas em 2006 era de 423, para 18 artigos, correspondendo a uma média de 23,50 páginas por trabalho. Em 2009 este número se reduziu para 280 páginas em 19 artigos, produzindo uma média de 14,74 páginas por pesquisa, o que demonstra uma redução de 37%.

Ademais, foi feita a apreciação de acordo com o quantitativo de autores por trabalho, conforme a tabela 2, a saber:

Tabela 2: Autores por artigo

	1 autor	2 autores	3 ou mais autores	Média de autores por artigo
2010	1	1	2	2,25
2009	10	9	0	1,47
2008	7	10	4	1,86
2007	4	6	7	2,24
2006	8	5	5	1,83
Total	30	31	18	1,86

Assim, nota-se que geralmente os trabalhos dessa revista são escritos em dupla ou individualmente. Artigos com três autores ou mais representam apenas 22,78% da amostra estudada. Não obstante em 2010 a análise compreender apenas uma edição, a média de autores ressalta essa tendência observada em anos anteriores, porém ainda demonstra uma propensão ao aumento dessa média. No entanto em 2009 destaca-se o fato de que não houveram publicações com mais de dois autores.

Quanto ao exame por gênero, conforme a tabela 3, é possível observar a participação em maior parte por homens, com uma possível mudança em 2010 já observável na primeira edição da revista, uma vez que dos nove autores envolvidos cinco são mulheres. Nesse foco, Oliveira (2002) já havia notado que a hegemonia masculina nas Ciências Sociais acontece também no Brasil. Todavia, Leite Filho, Paulo Júnior e Siqueira (2006) avaliaram as características da Revista Contabilidade e Finanças da Universidade de São Paulo e, apesar de grande parte dos autores observados corresponderem a homens, é possível observar o crescimento da participação feminina na área.

Tabela 3: Gênero

Ano	Mulheres		Homens	
2010	5	55,56%	4	44,44%
2009	11	39,29%	17	60,71%
2008	14	35,90%	25	64,10%
2007	8	21,05%	30	78,95%
2006	12	36,36%	21	63,64%
Total	50	34,01%	97	65,99%

Conforme a tabela 4, a pesquisa sobre a frequência de publicação de cada país mostra que o Reino Unido, com 29,53%, é o que mais aparece, isso provavelmente se dá ao fato da revista ser proveniente desse país. Em seguida aparece a Austrália com 12,75% de participação, a França com 11,41%, a Finlândia com 8,05%, os Estados Unidos com 6,04% e os Países Baixos com 5,37%.

Cabe ressaltar que dois autores se cadastraram como vinculados a dois países: Reino Unido e Países Baixos; França e México. Assim, mesmo sendo apenas 147 autores, foram considerados 149 países.

Tabela 4: Frequência de publicação por país

País	2010	2009	2008	2007	2006	Total	
Alemanha	0	3	2	0	0	5	3,36%
Arábia Saudita	0	0	0	1	0	1	0,67%
Austrália	3	1	4	7	4	19	12,75%
Canadá	3	0	0	0	1	4	2,68%
China	0	1	0	0	0	1	0,67%
Dinamarca	1	0	0	1	5	7	4,70%
Espanha	0	0	0	0	1	1	0,67%
Estados Unidos	0	2	3	1	3	9	6,04%
Finlândia	0	0	9	3	0	12	8,05%
França	0	5	7	3	2	17	11,41%
Itália	0	0	3	2	1	6	4,03%
Malásia	0	0	0	1	0	1	0,67%
México	0	0	1	0	0	1	0,67%
Noruega	0	0	2	0	0	2	1,34%
Nova Zelândia	0	0	0	2	0	2	1,34%
Países Baixos	2	0	2	1	3	8	5,37%
Portugal	0	2	0	0	0	2	1,34%

Reino Unido	0	11	4	16	13	44	29,53%
Singapura	0	0	0	0	1	1	0,67%
Suécia	0	2	2	1	0	5	3,36%
Turquia	0	1	0	0	0	1	0,67%
Total	9	28	39	39	34	149	

Para continuar o estudo sobre as características dos artigos da revista *Management Accounting Research*, de acordo com a tipologia voltada para os objetivos, os artigos foram classificados como exploratórios, descritivos ou explicativos. Gil (1999) aponta que a pesquisa exploratória procura desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, sendo o produto final, um problema mais explanado. O autor afirma, ainda, que a descritiva procura apresentar as características de determinada população o estabelecimento de relações entre variáveis. Já a pesquisa explicativa, é o tipo de trabalho que mais aprofunda o conhecimento da realidade porque explica as razões do assunto.

A análise da tipologia conforme os objetivos é apresentada na tabela 5:

Tabela 5: Metodologia quanto aos objetivos

	Descritivos	Explicativos	Exploratórios
2010	1	1	2
2009	10	5	4
2008	10	11	0
2007	12	3	2
2006	7	10	1
Total	40	30	9
	50,63%	37,98%	11,39%

Com esses dados se nota a predominância de estudos descritivos, adotados pela maioria das pesquisas. Esse resultado é ressaltado quanto ao teste X^2 , que afirma haver indicativo de não diferença entre os trabalhos apenas na pesquisa descritiva, conforme demonstrado na tabela 6.

Tabela 6: Qui-quadrado da metodologia quanto aos objetivos

	Qui-Quadrado	Significância	Resultado
Descritiva	0,13	0,91	Aceita-se H_0
Exploratória	47,11	0,00	Rejeita-se H_0
Explicativa	4,57	0,03	Rejeita-se H_0

A análise de correlação com significância de 1% não encontrou resultados. Todavia, quando se aumenta o teste para 5% de significância, é possível observar correlação entre a técnica de entrevista e as abordagens descritivas e explicativas, como demonstrado na tabela 7 a seguir:

Tabela 7: Correlação da metodologia quanto aos objetivos

		Descritiva	Exploratória	Explicativa
	Correlação de Pearson	-0,234	-0,045	0,270
Entrevista	Significância 5%	0,038	0,694	0,016
	Resultado	Há correlação	Não há correlação	Há correlação

Os estudos foram classificados de acordo com a tipologia de pesquisa abordada por Beuren (2004): estudo de caso, *survey*, pesquisa bibliográfica e pesquisa participante. Todavia, segundo Martins e Theóphilo (2009), a pesquisa experimental não é voltada às Ciências Sociais Aplicadas, mas sim às investigações em Ciências Naturais (Física, Química, Biologia), ademais, a pesquisa participante não se destina a soluções quotidianas de problemas gerenciais. Portanto, essas duas metodologias foram desconsideradas. Assim, os artigos da revista *Management Accounting Research*, conforme a metodologia quanto aos procedimentos, são distribuídas conforme demonstrado na Tabela 6. O levantamento, ou *survey*, foi o mais utilizado com 37,98% de participação, seguido pelo estudo de caso com 31,65%, o estudo bibliográfico com 30,37%.

Tabela 8: Metodologia quanto aos procedimentos

	Bibliográfico	Estudo de Caso	Survey
2010	0	1	3
2009	7	6	6
2008	9	6	6
2007	3	5	9
2006	5	7	6
Total	24	25	30
	30,37%	31,65%	37,98%

A análise estatística que avalia a adequação de ajustamentos demonstrou que a hipótese nula é rejeitada para os três métodos: bibliográfico, estudo de caso e *survey*. Isso pro que as frequências observadas e esperadas são discrepantes com um nível de significância inferior ao padrão de 5% (GUJARATI, 2000), conforme a tabela 9:

Tabela 9: Qui-quadrado quanto aos procedimentos

	Qui-Quadrado	Significância	Resultado
Bibliográfico	12,17	0,00	Rejeita-se H ₀
Estudo de caso	10,65	0,01	Rejeita-se H ₀
Survey	4,57	0,03	Rejeita-se H ₀

Quanto à abordagem do problema, Martins e Theóphilo (2009) classificam a pesquisa como qualitativa ou quantitativa. Destarte, o paradigma qualitativo utiliza sistemas de definições não controlados e observação natural, enquanto o quantitativo adota sistemas de medições controladas. A tabela 10 expõe os dados sobre a metodologia quanto à abordagem do problema:

Tabela 10: Metodologia quanto à abordagem do problema

Ano	Qualitativo		Quantitativo	
2010	1	25,00%	3	75,00%
2009	13	68,42%	6	31,58%
2008	15	71,43%	6	28,57%
2007	10	58,82%	7	41,18%
2006	11	61,11%	7	38,89%
Total	50	63,29%	29	36,71%

Destarte é possível observar a predominância dos métodos qualitativos, com exceção de 2010 que apresenta o diferencial de tratar apenas uma edição. É possível que haja alteração desse perfil quando as demais edições desse ano forem consideradas na pesquisa. O teste de significância X^2 demonstrou que as metodologias não são homogêneas entre os artigos, como demonstradas no resultado apresentado na tabela 11:

Tabela 11: Qui-quadrado quanto à abordagem do problema

	Qui-Quadrado	Significância	Resultado
Qualitativo	5,58	0,02	Rejeita-se H_0
Quantitativo	5,58	0,02	Rejeita-se H_0

Os artigos foram, ainda, analisados quanto à metodologia aplicada para o desenvolvimento dos objetivos propostos: documentos, entrevista, observação ou questionário. Marconi e Lakatos (2009) destacam que a pesquisa com documentação indireta é aquela que utiliza fontes primárias (pesquisa documental) ou fontes secundárias (pesquisa bibliográfica). Os autores acrescentam que a entrevista é o método que envolve o encontro de duas pessoas com o propósito de obter informações com base em uma conversa formalizada enquanto o questionário envolve uma série ordenada de perguntas, porém sem a presença de entrevistador. Por fim, a observação utiliza os sentidos na obtenção de informações para a pesquisa (MARCONI, LAKATOS, 2009).

A tabela 12 apresenta a análise da amostra estudada de acordo com a tipologia de coleta de dados:

Tabela 12: Trabalhos por tipo de técnica de coleta de dados

	Documentos	Entrevista	Observação	Questionário
2010	1	2	1	0
2009	7	5	6	1
2008	10	6	2	3
2007	6	4	2	5
2006	8	5	2	3
Total	32	22	13	12
	40,51%	27,84%	16,46%	15,19%

Esses dados permitem concluir que a coleta de dados baseada em documentos é a mais utilizada, seguida pela entrevista, pela observação e, por fim, pelo questionário. Essa informação é ressaltada pelo teste X^2 que aceitou a hipótese nula apenas para documentos, conforme a tabela 13, a seguir:

Tabela 13: Qui-quadrado por tipo de técnica de coleta de dados

	Qui-Quadrado	Significância	Resultado
Documentos	2,85	0,09	Aceita-se H_0
Entrevista	15,51	0,00	Rejeita-se H_0
Observação	35,56	0,00	Rejeita-se H_0
Questionário	38,29	0,00	Rejeita-se H_0

A análise de correlação de Pearson demonstrou resultado entre a técnica com base em documentos com a pesquisa bibliográfica, além de uma correlação negativa com artigos que utilizam o estudo de caso. Ademais, há correlação positiva entre o estudo de caso e a utilização da entrevista como técnica. Foi encontrada, ainda, correlação positiva entre pesquisas *survey* e as que utilizam questionários, assim como uma correlação negativa entre pesquisas bibliográficas que utilizam a entrevista para o desenvolvimento de seus objetivos. Tais informações são evidenciadas na tabela 14:

Tabela 14: Correlação por técnica de coleta de dados

		Estudo de Caso	Survey	Bibliográfico
Documentos	Correlação de Pearson	-0,506	-0,114	0,632
	Significância 1%	0,000	0,316	0,000
	Resultado	Há correlação	Não há correlação	Há correlação
Entrevista	Correlação de Pearson	0,549	-0,195	-0,349
	Significância 1%	0,000	0,085	0,002
	Resultado	Há correlação	Não há correlação	Há correlação
Observação	Correlação de Pearson	0,285	-0,136	-0,145
	Significância 1%	0,011	0,231	0,203
	Resultado	Não há correlação	Não há correlação	Não há correlação
Questionário	Correlação de Pearson	-0,288	0,541	-0,280
	Significância 1%	0,010	0,000	0,013
	Resultado	Não há correlação	Há correlação	Não há correlação

De forma a esclarecer os métodos empregados nas pesquisas quantitativas analisadas, a tabela 15 apresenta apenas os trabalhos que utilizaram econometria e estatística. Cada procedimento foi apontado de forma a propiciar a análise das informações de acordo com o tipo de técnica. Assim, foi possível perceber que o método mais adotado é a estatística descritiva. Isso pode ser considerado pelo método envolver vários instrumentos (média, mediana, desvio-padrão, decis, percentis e etc), por ter maior aplicabilidade e pela sua simplicidade.

Tabela 15: Trabalhos por tipo de métodos quantitativos

	2010	2009	2008	2007	2006	Total
Análise de regressão	1	1	3	4	1	10
Análise fatorial	0	0	0	0	1	1

Análise multivariada	0	0	0	0	1	1
Análise univariada	0	0	0	0	1	1
Anova	0	2	1	1	1	5
Coefficiente de Gini	0	1	0	0	0	1
Correlação	3	3	6	5	5	22
Cronbach	1	2	0	1	2	6
Descritiva	3	3	5	7	5	23
Estatística F	0	0	1	0	0	1
Mínimos quadrados parciais PLS	0	1	0	0	1	2
Qui-quadrado	0	0	0	0	2	2
Teste de Bonferroni	0	0	0	1	0	1
Teste de Friedman	0	1	0	0	0	1
Teste de hipótese	0	2	3	4	6	15
Teste de sinais	0	0	0	1	0	1
Teste de Wilcoxon	0	1	0	0	0	1
Total	8	17	19	24	26	94

5 Considerações Finais

Com essa pesquisa foi possível observar algumas características da pesquisa gerencial na revista *Management Accounting Research*, dentre elas que há uma média de 20,67 páginas por ano; 1,86 autores por artigo; 65,99% dos autores são homens. O Reino Unido é o país com maior número de publicações (29,53%), seguido pela Austrália (12,75%) e pela França (11,41). A metodologia mais utilizada foi a descritiva (50,63%), tendo o *survey* como procedimento, com 37,98% de participação. A técnica de coleta de dados mais utilizada foi a baseada em documentos (40,51%). Dos trabalhos que empregaram métodos quantitativos (36,71%), a estatística descritiva, a correlação e o teste de hipóteses foram as técnicas que apareceram com maior frequência.

É oportuno acrescentar que o presente estudo não busca explicar os resultados das análises, mas sim demonstrar as características de forma a facilitar o entendimento do perfil de publicação da revista. Assim espera-se que tal aspecto facilite a participação de pesquisadores nacionais na revista estudada. Ademais, com os esclarecimentos quanto as técnicas estatísticas utilizadas em métodos quantitativos, espera-se que haja maior entendimento quanto a esse perfil.

Sugere-se que a mesma pesquisa seja realizada incluindo outros periódicos, tal como o *Journal of International Financial Management & Accounting*, assim como o aumento da janela temporal. Ademais, sugere-se a busca em revistas de Administração, ou até mesmo de Ciências Contábeis não focadas na área gerencial. Todavia, por não serem específicas e envolverem outros assuntos que não são foco de pesquisas na área de Contabilidade gerencial, sugere-se que seja adotada a pesquisa com base em palavras-chave para a escolha dos artigos nesses *journals*.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria; RAUPP, Fabiano Maury. Metodologia de pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In. BEUREN, Ilse Maria (Org.); COLAUTO, Romualdo Douglas; LONGARAY, André Andrade; PORTON, Rosimeire Alves de Bona; RAUPP, Fabiano Maury; SOUZA, Marco Aurélio Batista de. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

- CARDOSO, R. L.; PEREIRA, C. A.; GUERREIRO, R. Perfil das pesquisas em Contabilidade de Custos Apresentados no EnANPAD no Período de 1998 a 2003. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, nº 3, p. 177-198, jul-set. 2007.
- DIEHL, C. A.; SOUZA, M. A.; DOMINGOS, L. E. C. O uso da estatística descritiva na pesquisa em custos: análise do XIV congresso brasileiro de custos. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 7, nº 12. 2007.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, R. B.; SANTIAGO, H. L. F.; LIMA, A. E. A.; GOMES, M. C. S.; RIBEIRO FILHO, J. F.; PEDERNEIRAS, M. M. M. Um estudo sobre a produção acadêmica em contabilidade: uma abordagem nos congressos USP de Iniciação Científica em Contabilidade. In: 4º Congresso de Iniciação Científica da USP. **Anais...** São Paulo: USP, 2007. CD-ROM.
- GUJARATI, D. N. **Econometria básica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2000.
- IUDÍCIBUS, S. Novos paradigmas do ensino da contabilidade na pós-graduação. **UnB Contábil**, Brasília, v. 2, nº 1, p. 103-110, primeiro semestre. 1999.
- LEITE FILHO, J. A.; PAULO JÚNIOR, J.; SIQUEIRA, R. L. Revista Contabilidade & Finanças USP: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. In: VI Congresso USP Controladoria e Contabilidade. **Anais...** São Paulo: USP, 2006. CD-ROM.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MATHERLY, M.; SHORTRIDGE, R. T. A pragmatic model to estimate journal quality in accounting. *Journal of Accounting Educatio*, n. 27, p. 14-27. 2009
- MURCIA, F. D; BORBA, J. A. Possibilidades de inserção da pesquisa contábil brasileira no cenário internacional: uma proposta de avaliação dos periódicos científicos de contabilidade e auditoria publicados em língua inglesa e disponibilizados no portal de periódicos da CAPES. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 19, nº 46, p. 30-43, jan-abr. 2008.
- OLIVEIRA, M. C. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo, n. 29, p. 68 - 86, maio/ago. 2002
- SILVA, TOLEDO FILHO, PINTO. Uma análise bibliométrica dos artigos sobre controladoria publicados em periódicos dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis recomendados pela Capes. **Revista ABCustos Associação Brasileira de Custos**, v. IV, nº 1, p. 36-52, jan-abr. 2009.

APÊNDICE A – Lista de Artigos Analisados

Artigo	Autores	Ed.	Ano
Leadership and control system design	Margaret A. Abernethy, Jan Bouwens, Laurence van Lent	1	2010
Nonfinancial performance measures, externalities and target setting	Allan Hansen	1	2010
Budgeting practices and performance in small healthcare businesses	Robyn King, Peter M. Clarkson, Sandra Wallace	1	2010
Beyond budgeting or budgeting reconsidered?	Theresa Libby, R. Murray Lindsay	1	2010
Performance management systems	Jane Broadbent, Richard Laughlin	4	2009
Branch banking network assessment using DEA	Aude Deville	4	2009
The design and use of performance management systems	Aldónio Ferreira, David Otley	4	2009
The interaction among disclosures, competition, and an internal control problem	Naomi R. Rothenberg	4	2009
For which purposes do managers use Balanced Scorecards?	EelkeWiersma	4	2009
Variance analysis and linear contracts in agencies with distorted performance measures	Jörg Budde	3	2009
Back to the future	Alan F. Coada, Ian P. Herbert	3	2009
Performance measurement design within its organizational context	Pingli Li, Guliang Tang	3	2009
In defense of triangulation	Sven Modell	3	2009
Interorganizational cost management in the exchange process	Henrik Agndala, Ulf Nilssonb	2	2009
Interactions between control and organizational learning in the case of a municipality	Julien Bataca, David Carassusb	2	2009
How bad can short termism be?	Ian M. Dobbs	2	2009
Determinants of contract terms for professional services	Carsten Homburga, Peter Stebel	2	2009
Why is research on management accounting change not explicitly evolutionary?	Tobias Johanssona, Sven Siverbob	2	2009
The influence of foreign equity and board membership on corporate strategy and internal cost management in Portuguese banks	Mohamed Azzim Gulamhussena, Luís Guerreiro	1	2009
Risk management and calculative cultures	Anette Mikes	1	2009
Corporate value, ultimate control and law protection for investors in Western Europe	Jannine Poletti Hughes	1	2009
Risk management versus operational action: Basel II in a Swedish context	GunnarWahlström	1	2009
A contingency theory perspective on the risk management control system within Birmingham City Council	MargaretWoods	1	2009
A control framework: Insights from evidence on lean accounting	Frances A. Kennedy, Sally K. Widener	4	2008
The relations between transactional characteristics, trust and risk in the start-up phase of a collaborative alliance	Kim Langfield-Smith	4	2008
Management control systems as a package	Teemu Malmia, David A. Brown	4	2008
Operation of management control practices as a package	Mikko Sandelin	4	2008
The governance of lateral relations between and within organization	Jeltje van der Meer-Kooistra, Robert W. Scapens	4	2008
Be(com)ing the chief financial officer of an organization	Jane Baxter, Wai Fong Chua	3	2008

Intertwined coordination mechanisms in interorganizational relationships with dominated suppliers	Mikael Cäker	3	2008
Applying a typology of management accounting change	Tarek Chanegrih	3	2008
The role of accounting and an intermediate subsidiary in the management control system	Sinikka Moilanen	3	2008
The link between residual income and value created for levered firms	Andreas Schueler, Simon Krotter	3	2008
Managing the tensions in integrating global organizations	Cristiano Busco, Elena Giovannoni, Robert W. Scapens	2	2008
The decision-influencing use of performance measurement systems in relationships between headquarters and subsidiaries	Andrea Dossi, Lorenzo Patelli	2	2008
Transferring knowledge across sub-genres of the ABC implementation literature	Hans Englund, Jonas Gerdin	2	2008
Accounting and the management of outsourcing	Dawne Lamminmakia	2	2008
Top management adoption of a locally driven performance measurement and evaluation system	Bertrand Masquefa	2	2008
Actor-networks and the diffusion of management accounting innovations	Simon Alcouffe, Nicolas Berland , Yves Levant	1	2008
Access regulation and strategic transfer pricing	Kenneth Fjell, Øystein Fors	1	2008
Justice as a rationale for the controllability principle	Francoise Giraud, Pascal Langevin, Carla Mendoza	1	2008
A virtual integration	Timo Hyvonen, Janne Jarvinen, Jukka Pellinen	1	2008
The effect of organizational life cycle stage on the use of activity-based costing	Juha-Pekka Kallunki, Hanna Silvola	1	2008
Strategic management accounting and sense-making in a multinational company	Katja Tillmann, Andrew Goddard	1	2008
A survey of factors influencing the choice of product costing systems in UK organizations	Mohammed Al-Omiri, Colin Drury	4	2007
The interrelationship between management control mechanisms and strategy	Ralph Kober, Juliana Ngb, Byron J. Paul	4	2007
A process (re)turn?	Sven Modell, Kerry Jacobs, Fredrika Wiesel	4	2007
The impact of reliance on incentive-based compensation schemes, information asymmetry and organizational commitment on managerial performance	Vincent K. Chonga, Ian R.C. Eggleton	3	2007
Strategy, performance measurement techniques and information technology of the firm and their links to organizational performance	Johanna Hyvonen	3	2007
DRG-based prospective pricing and case-mix accounting	Taru Lehtonen	3	2007
Accounting change as relational drifting	Paul Andona, Jane Baxter, Wai Fong Chua	2	2007
Management Accounting	Cristiano Busco, Paolo Quattrone, Angelo Riccaboni	2	2007
Control and change	Claire Dambrin, Caroline Lambert, Samuel Sponem	2	2007
Discourse and institutional change:	Mahmoud Ezzamel, Keith Robson, Pam Stapleton, Christine McLean	2	2007
Corporatization and accounting change	Abu Kasim Nor-Aziah, Robert W. Scapens	2	2007
The complexity of management accounting change	Sof Thrane	2	2007
Structure, formality and the importance of development and implementation	Alnoor Bhimani, Kim Langfield-Smith	1	2007

Reflections on the use of a dual-methodology research design to evaluate accounting and management practice in UK university central administrative services	Rhoda Brown, Stan Brignall	1	2007
The expectancy–valence theory revisited	George Kominis, Clive R. Emmanuel	1	2007
Management accounting change and stability	Kari Lukka	1	2007
Sourcing of internal auditing	Roland F. Spek'l'e, Hilco J. van Elten, Anne-Marie Kruis	1	2007
Inter-organizational cost management	Alan F. Coad, John Cullen	4	2006
The influence of accountability on overconfidence and resistance to change	Johnny Jermias	4	2006
Management accounting and corporate governance	Will Seal	4	2006
Changes in accounting and financial information system in a Spanish electricity company	Mathew Tsamenyi, John Cullen a, Jose Maria Gonzalez Gonzalez	4	2006
Associations between strategic resource importance and performance measure use	Sally K. Widener	4	2006
Vassal or lord buyers	Carole Donada, Gwenaelle Nogatchewsky	3	2006
Management control systems, cooperation and performance in strategic supply relationships	Habib Mahama	3	2006
Transaction costs and control of outsourced accounting	Brian Nicholson, Julian Jones, Susanne Espenlau	3	2006
The emergence of boundaries and accounting in supply fields	Sof Thrane, Kim Sundtoft Hald	3	2006
A note on cost stickiness	Kenneth Callej, Michael Steliaros, Dylan C. Thomas	2	2006
Intra-organizational influences in procurement networks controls	Suresh Cuganesan, Robert Lee	2	2006
The effects of procedural fairness and interpersonal trust on job tension in budgeting	Chong M. Laua, Sharon L.C. Tan	2	2006
Information processing and management control	David Marginson	2	2006
Human capital, pay structure, and the use of performance measures in bonus compensation	Sally K. Widener	2	2006
Trust for accounting and accounting for trust	Cristiano Busco, Angelo Riccaboni, Robert W. Scapens	1	2006
The validity of management control topoi towards constructivist pragmatism	Lennart Nørreklit, Hanne Nørreklit, Poul Israelsen	1	2006
Complementary choices and management control	Paula van Veen-Dirks	1	2006
Do organizations adopt sophisticated capital budgeting practices to deal with uncertainty in the investment decision?	Frank H.M. Verbeeten	1	2006